

ASSIGNATURA CAPITAL
Anno: 144000
Semestre: 78000
Trimestre: 48000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO DO DIA 60 rs.
Escritorio e typographia, rua do Imperador n. 10

GORREIO PAULISTA

ASSIGNATURA INTERIOR
Anno: 180000
Semestre: 90000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO ATRASADO 100 rs.
Escritorio e typographia, rua do Imperador n. 10

ANNO XXXIV

S. Paulo—Terça-feira, 13 de Março de 1888

N. 9480

Editor-gerente—JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

ASSEMBLEIA PROVINCIAL

27.ª sessão ordinária
AOS 23 DE FEVEREIRO DE 1888

PREZENCIA DO SR. ANTONIO PRADO
(Continuação)

São apoladas e entram conjuntamente em discussão as seguintes

EMENDAS
N. 1

Fica igualmente concedida uma loteria de 150.000/00 em benefício do Lyceu de Artes e Officinas da capital.—Jaguaribe—Parada.

N. 2

Fica igualmente concedida uma loteria de 50.000/00, que será dividida em partes iguaes, em favor das egrejas—da Fortaleza de Lanças, Espírito Santo do Turvo, Espírito Santo da Boa Vista, S. João Baptista do Rio Verde, S. Sebastião do Tijoco Preto, Fartura, S. Manoel, Botucatu, Campos Novos, Santa Barbara do Rio Pardo, S. Miguel Archanjo, Sarapuby, Rio Novo e para a construção de uma casa de misericórdia na cidade da Faxina.—Eugenio Leonel.

N. 3

Fica igualmente autorisado o governo a mandar extrair uma loteria de beneficio liquido de 500.000/00, que será repartida igualmente pelas seguintes instituições—Hospital de Misericórdia de Pindamonhangaba, dito de Lorena, dito do Bananal; matizes de Pindamonhangaba, Lorena e villa da Bocaina, freguesia do Sapé e Queluz.—T. Braga—Rubião—P. Vicente.

N. 4

Fica igualmente concedida uma loteria das do plano actual para a egreja matriz de Cunha, e outra para a de Lagoinha.—L. Chaves—R. Lobato—M. Peixoto.

N. 5

Fica igualmente concedida uma loteria das do plano actual em beneficio da conclusão das obras do Lazareto de Capivary.—Margarido da Silva.

Encerrada a discussão, é approved o projecto, salvas as emendas, e em seguida estas.

SERVICIO HYGIENICO

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 126, sobre o serviço hygienico da capital.

O sr. Silveira Cintra:—Sr. presidente, como medico, tratando-se de um projecto referente a hygiene nesta provincia, creio que será justificavel a minha presença nesta tribuna.

Distribuiu-se nesta casa um esboço de projecto sobre a organização desse serviço na provincia. O autor desse trabalho procura collocar a respectiva repartição na altura dos progressos scientificos realisados nos ultimos annos e a par das necessidades reclamadas com urgencia pelo augmento de população desta capital.

A provincia de S. Paulo que debaixo de certos pontos de vista tem apresentado um desenvolvimento espantoso, um progresso invejavel, caminhando sempre na vanguarda de outras provincias suas irmãs, achá-se, entretanto, n'um estado atarrasissimo quanto a medidas sanitarias.

A repartição de hygiene achá-se de tal modo organizada que até hoje ella tem existido in nomine; e a inspectoría de hygiene, até a nomeação do ultimo funcionario, que a desempenha hoje, constitua uma verdadeira sinecura. Graças, porém, a iniciativa e aos esforços de meu distincto collega, o sr. Dr. Marcos de Arruda (apoiado pelos) ella entrou em uma nova phase—achá-se em pé de preparação, podendo attender a sua desiderata e o apelo desse illustre medico fór ouvido com o devido interesse e acatamento por todos nós.

Nesse trabalho o autor mostra ter comprehendido a importancia e o grande alcance da materia e revela que no seu espirito actuava o amor patriótico e o desejo de bem servir a nossa provincia.

V. exc. pela sua illustração, bem como toda a assembleia dispensam-se do pesado encargo de entrar em longas considerações para provar a importancia desta materia.

A hygiene, sr. presidente, é uma sciencia antiga, tão antiga como a humanidade; e se esta tem progredido em grande parte e deve a praticas e preceitos hygienicos, que constituem o patrimonio de todos os povos, como condições vitas de sua existencia.

E' essa uma hygiene natural, assim como ha uma philosophia natural.

Mas hoje, pelo progresso e desenvolvimento das sciencias modernas, o que se deve por parte de hygiene—scientificas—essa soma de preceitos, correlações de todas as sciencias que tendem a esse fim, muito concorrerá para formar o caracter do individuo e determinar-lhe as inclinações e indole.

O trabalho do dr. Marcos de Arruda está dividido em duas partes. No primeira, em duas artigos, elle delimita resumidamente a organização de serviço de hygiene. Na segunda trata de demonstrar a importancia da materia com argumentos e considerações gerais e finalmente, mostra analiticamente sobre quantas coisas pode e deve ser ouvida essa grande sciencia chamada hygiene.

O parecer da commissão e o projecto por ella elaborado devem, portanto, ser approved por esta assembleia; com uma pequena modificação, que tem occasião oportuna apresentarei. E' que tinha a dizer. (Muito bem!)

Encerrada a discussão, é approved o projecto e a dispensa do interstício a requerimento do sr. J. Moraes.

ESCOLA MISTA

E' approved sem debate em 2.ª discussão o projecto n. 98, sobre a escola mista na Varzea Grande.

VINCENETOS DE EMPREGADOS

Em 2.ª dia, de mesmo modo, o dia 2.º de Fevereiro de 1888, o presidente da commissão dos empregados da camera de Campinas.

ENTRADA DE FERRO

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 95, sobre a concessão de privilegio a Companhia Real de Ferro do Rio Pardo.

O sr. R. Lobato faz algumas observações que não recebemos.

E' apoiado e posto em discussão o seguinte

De novo seu parecer a respeito, tendo em vista a representação do engenheiro Martiniano Brandão.—R. Lobato.

O sr. Candido Rodrigues:—Sr. presidente, o requerimento que acaba de ser apresentado pelo meu illustre companheiro de bancada é de consideração da Assembleia, e foi de accordo comigo e posso dizer de accordo com a commissão de commercio, industria e obras publicas, de cujo parecer tive a honra de ser relator.

Comquanto, sr. presidente, sobre a procedencia da representação apresentada a esta Assembleia pelo meu distincto amigo e collega o engenheiro Martiniano Brandão, eu não tenho juizo formado, é certo que a commissão elaborando o parecer, nem de longe pensou offender os direitos adquiridos deste engenheiro em relação ao privilegio de que foi concessario, e os motivos que actuaram no espirito da commissão, eram simples e claros.

O engenheiro M. Brandão obteve desta Assembleia privilegio para construção de uma estrada de ferro que, partindo das dividas de Casa-Branca passasse por S. José do Rio Pardo e terminasse nas dividas de Minas. Como v. exc. v. sr. presidente, o ponto terminal desta estrada não estava especificado por isso que dizendo o projecto—dividas de Minas—não determinava ponto algum.

Na minha opinião a lei de privilegio do engenheiro Martiniano Brandão permitia-lhe levar a sua linha das dividas de Minas, nas proximidades que da Mococa no rio Canãas, quer mais adiante no rio Arças tributario do rio Canãas que é também divida na provincia de Minas, quer finalmente em outros pontos mais distantes.

O projecto que se discute baseia-se em que o engenheiro M. Brandão, já havia transferido seu privilegio a companhia ramal ferreo do Rio Pardo em virtude de disposição de outra lei.

Dadas estas explicações tenho a declarar que quando elaborei este parecer um dos directores declarou que era intenção da companhia levar sua linha até o rio Canãas e fazer o prolongamento no ponto mais conveniente do municipio da Mococa, de modo a não prejudicar os direitos do engenheiro Brandão.

Em todo caso esta reclamação deve ser estudada pela commissão de obras publicas em frente da lei de privilegio do engenheiro M. Brandão, afim de não offender direitos que porventura devam ser respeitados.

O sr. Delfino Cintra faz algumas observações que não recebemos.

Encerrada a discussão, é approved o requerimento.

LINHA DO RIO-CLARO

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 4, sobre o prolongamento da linha da companhia Rio-Claro.

O sr. Augusto Queiroz faz observações que não recebemos.

E' apoiada e entra conjuntamente em discussão a seguinte

EMENDA
No final do art. 2.º diga-se—salvos os direitos da Companhia Paulista.—A. Queiroz.

Encerrada a discussão é approved o projecto, salva a emenda, e em seguida esta.

TRANSFERENCIA DE FAZENDA

Entra em 3.ª discussão o projecto n. 182, transferindo de Pindamonhangaba para Guaratinguetá uma fazenda.

E' apoiada e entra conjuntamente em discussão a seguinte

EMENDA
Fica igualmente transferida do municipio de São José dos Campos para o de Caçapava, a fazenda do capitão Alexandre Marcondes de Moraes Machado.—M. Peixoto.

E' apoiado, posto em discussão e sem debate approved o seguinte

REQUERIMENTO

Requer que a emenda ao projecto n. 182 volte a commissão de estatística para fazer observar o que dispõe o regulamento.—P. de Moraes

Encerrada a discussão do projecto, é o mesmo approved.

TRANSFERENCIA DE ESCOLA

E' approved em 1.ª discussão, sem debate, o projecto n. 130, sobre transferencia de escola em Villa Bella.

EXAME

E' rejeitado, sem debate, por escrutinio secreto, o projecto n. 111, admitindo a exame na escola normal o alumno Moreira da Silva.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA

ORÇAMENTO PROVINCIAL

O sr. R. Lobato (para materia urgente) requer e obtém urgencia para apresentar um requerimento, tendo declarado o objecto do mesmo.

O sr. Rodrigo Lobato pronuncia um discurso que não recebemos.

E' apoiado e posto em discussão o seguinte

REQUERIMENTO

Requer que por intermedio de mesa se pergunte ao governo se conhece o facto de ter o delegado de policia de Pindamonhangaba mandado vir da roça para a cidade um inspector de quartelão com 30 pessoas armadas com o designio de applicar a força em contrariar o movimento emancipador daquela cidade; e se caso afirmativo se temem-se providencias no sentido de reprimir o plano de delinqüencia.—R. Lobato.

O sr. Almeida (para materia urgente) requer e obtém urgencia para apresentar um requerimento, tendo declarado o objecto do mesmo.

O sr. R. Lobato:—Narrao os factos.

postos abolicionistas? Mas este facto, quando verdadeiro, pode a refrear a espontaneidade da acção dos senhores que queiram libertar seus próprios escravos? Evidentemente a conclusão do nobre deputado não é procedente.

Se o nobre deputado nos repr. sentasse os senhores de escravos como refractarios á emancipação, e accusasse o governo por perseguir os abolicionistas, a exc. irrogaria sem duvida uma injusta censura ao governo, mas ao menos seria logico e concluir-se quanto ao raciocinio. O mesmo não acontece quando o nobre deputado afirma que o movimento emancipador se produziu em consequencia da livre vontade dos possuidores de escravos, e ao mesmo tempo accusa o governo por imaginaria perseguição contra abolicionistas, ainda mais imaginarios.

Passemos aos factos.

Sr. presidente, na estacão de Pindamonhangaba costumam postar-se nestes ultimos dias alguns individuos agenciadores de serviços de libertos e de escravos fugidos, para os applicarem na lavoura do municipio.

Esses individuos, segundo consta, percebem gratificação dos fazendeiros cujas lavouras, em consequencia da rapida e inesperada evolução, reclamam o auxilio de braços assalariados, que não se encontram em quantidade sufficiente ou em condições favoraveis entre os libertos allí residentes.

Pa a desmorbamento de sua commissão, esses agenciadores esgotam os meios astorios com os homens de cor que tras tam na estrada de ferreo como passageiros de segunda classe; depois, passam frequentemente de meios barcos de violencia; invadindo os carros e a força arrebatam os passageiros, sem dar ouvidos ás suas reclamações, que procuram abafar prorompendo em vivas á liberdade.

Assim, o pretexto de abolicionismo encobre uma esculação e dá logar a actos de violencia, tanto mais frequentes quanto é sabido que, na presente quadra, nenhum senhor de escravos se condus a S. Paulo, mesmo em transitio, salvo se tem intenção de libertal-os incondicionalmente. Portanto, os pretos que transitam pela estrada de ferro, ou são libertos, ou são escravos que vêm fugindo de seus senhores. Em ambos os casos quem os contraria são os pretensos abolicionistas que lhes embargam a viagem pelo embargo da violencia.

Ainda porém, que não fosse real a hypothese que figuro, allá a verdadeira e a mais vorosissima, ainda assim, a autoridade publica não deveria cruzar os braços ante a irregularidade desse procedimento, tanto mais quanto a propria directoria da Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro tem já formulado suas queixas por mais de uma vez.

Ha no movimento emancipador um sentimento philantropico, que é digno de todo o louvor, admiração e incentivo; mas ha tambem sob a capa da idea generosa da abolição do elemento servil, muita exploração que não convém tolerar.

Sr. presidente, o abolicionismo tem desenvolvido sua acção nesta provincia ou influenciando pela propaganda, pelo apello aos sentimentos humanitarios, pela demonstração de conveniências de ordem economica, ou mesmo por certa pressão de ordem moral, sobre o espirito dos senhores; ou por conselhos e investigações aos escravos, para avaliarem-se do poder dos senhores. Nesses casos, a autoridade publica não tem meios de intervir contra os abolicionistas; ao contrario, deve garantir-lhes a liberdade de enunciação de pensamento, que é um direito politico reconhecido na constituição. Infortunadamente, porém, alguns indivíduos não se contentam com o emprego de meios astorios; e quando esse fim não alcançarem á violencia, á coacção de ordem physica, para conseguirem suas vistas, que não é a liberdade, mas a agitação, a desordem.

A autoridade não deve em tal consentir. Nesses casos, não ha direito por parte dos ditadores, mas violação do direito alheio. Não comprehendendo verdadeiramente a attitudina do nobre opposição liberal, nesta questão do elemento servil; parece-me que os nobres deputados sustentam princípios variaveis e modificaveis, segundo condições geographicas da provincia.

Assim, em Campinas, ouço os illustres deputados liberais apressados e entusiasmadamente a commissão de policia commandante do destacamento, por haver impedido a pratica de delinqüencia; e reprimido com vigor agitações abolicionistas na estacão da estrada de ferro; em relação aos factos de Pindamonhangaba, porém, manifestam-se em sentido opposto.

O sr. R. LOBATO:—Contesto que em Pindamonhangaba houve desordem.

O sr. A. NOGUEIRA:—Apello para o simples bom senso dos nobres deputados. Lemmas, exc. com cuidado e sem prevenção os proprios telegrammas que foram hoje publicados na imprensa diaria nos quizes se diz que a attitudina de policia estava dando vivas á liberdade.

O sr. presidente, em primeiro lugar, poder-se ha acreditar que neste país de extrema tolerancia a autoridade ordenasse tais prições unicamente por odio á liberdade, quando estas palavras não exprimiam senão uma innocente expansão de sentimentos liberais? Depois, não é natural que nos surja ao espirito estas interrogações a respeito das quizes foram ommissões os telegrammas: mas a que proposito davamos vivas á liberdade? E porque eram dados na estacão da estrada de ferro, no momento da parada do trem, e não n'outro lugar e n'outra occasião?

Parece-me, abstrahindo-se mesmo conhecimento mais particular dos factos, que a attitudina de policia não era correcta nem legal; e que a consequencia, não podia deixar de ser a repressão por parte de uma zelosa autoridade, que não pôde, n'um país polido consentir, por sua intercia, que se praticassem violencias. (Apoiado).

Os nobres deputados ora accusam a autoridade por deixar partir a ordem e o socorro para accusar-n'a por ordenar a repressão da delinqüencia, e então procuram abafar as divergencias entre o governo provincial e o digno chefe de partido conservador que spreço o principio—que a autoridade não tem o direito de intervir na captura de escravos fugidos.

Consequentemente é impossivel conhecer qual o opposto verdadeiro dos nobres deputados.

Sr. presidente, nesta terrona as accusações são mais injurias, as mais contradictorias tem sido trazidas á esta tribuna.

Assim, os nobres deputados, baseados em informações anonymas, affirmaram que o delegado de policia de Guaratinguetá havia prendido um escravo pertencente á familia do presidente da provincia. Os nobres deputados da bancada liberal diz que estes factos não foram contestados pela imprensa; declaro que o foram pela imprensa local no dia immediato ao da publicação delles.

Tenho em vista o que o ex-delegado de policia applicou, explicando os motivos de sua prisão de demissão e repellido a temeraria supposição da imprensa oppostiva.

E' portanto abolutamente falso que a autoridade tenha procurado apressar qualquer escravo fugido do presidente da provincia em face de pessoas de sua familia ou de quem quer que seja.

Tambem não é verdade que em uma cidade de Guaratinguetá um destacamento de 30 praças; havia apenas 10 praças, e que o destacamento é um destacamento de policia de policia de policia, para um municipio pequeno como

é aquella. A administração teve necessidade de mandar para allí mais 9 praças para serem distribuidas entre as tres estações Guaratinguetá, Aparecida e Rosaria.

O sr. T. BRAGA:—Para que fim?

O sr. A. NOGUEIRA:—Eu lhe respondo com uma propria pergunta: v. exc. fez ha dias aqui; o nobre deputado censurou a administração n'uma das sessões anteriores pelo facto de conservar-se impassivel ante as ameaças de que eram victimas os abolicionistas daquellas localidades, e especialmente o distincto ex-deputado provincial sr. dr. Oliveira Braga Junior, que foi até ameaçado na sua vida.

Ora, se o nobre deputado censurou a administração por não tomar essa providencia, como é que, exc. ao mesmo tempo, manifestando-se de modo inteiramente contrario, censura a administração por mandar para allí um destacamento?

O sr. T. BRAGA dá um aparte.

O sr. A. NOGUEIRA:—Neste caso qual era a providencia que ao administrador competia tomar?

Sr. presidente, uma administração solicita no cumprimento de seus deveres, mas tambem no respeito á legalidade, não tem senão os meios que a lei lhe faculta; estamos n'um país constituido, onde as attribuições dos poderes publicos estão determinadas e descriptivas por leis; a magistratura compete conhecer dos delictos definidos pelo direito criminal quando o facto é considerado criminoso e chegou a consumar-se ou houve tentativa definida pelo codigo; as providencias de ordem preventiva, essas não podem ser tomadas senão pela policia, mas de um modo geral quando ha deficiência de provas ou mesmo de indícios, como no caso de que fallamos.

No caso presente, tratando-se de prevenir delictos, o meio a empregar-se era exactamente o que foi empregado.

Por conseguinte o presidente, procedeu perfeitamente bem, mandando para aquellas localidades onde o espirito publico achava-se sobreltado, força sufficiente para garantir a segurança individual e a tranquillidade publica.

Mas, sr. presidente, o objecto especial de telegrammas que acaba de ser lido pelo nobre deputado pelo 2.º districto, é o facto de terem sido mandados vir á cidade de Pindamonhangaba capangas provenientes de um bairro, naturalmente para reforçar a policia local.

Evidentemente não posso dizer se este facto é verdadeiro ou não; seria necessario que a priori eu aceitasse a incumbencia de defender as autoridades; e assim meu testemunho seria suspeito. Observo porém que nem mesmo o categorico a affirmação do telegramma; a verificação fuzada n'um consta. Confino no criterio do delegado de policia, em quanto a veracidade da sabedoria das instruções que lhe foram dadas, ás quizes espero que elle terá sido fiel.

O que posso afirmar é que, se a autoridade policial vio-se na contingencia de praticar um acto dessa natureza seria determinado por uma necessidade extrema e do momento.

Um dos telegrammas publicados ha je de manhã declara que a ordem publica estava ameaçada e que aguardavam-se graves conflictos.

Ora, graves conflictos produzidos por quem? Evidentemente, se a autoridade interveio mesmo arbitrariamente, e a queis que é victima da arbitrariedade recorrer aos meios legais, não se pôde procurar conflicto ao mesmo tempo; e os delictos que se cometeram ao juiz de direito—petição de habeas corpus.

Por conseguinte, deste argumento se deprende que havia intenção de resistir de modo material á acção da policia, pretendendo-se repellir supposto arbitrio. Se este facto se deu, e se o delegado de policia entendeu que era insufficiente o destacamento ali existente, proceder com critério mandando reforçar o pelo meio mais prompto possivel.

Qualquer outra autoridade, zelosa do proprio prestigio, procederia da mesma forma, por que seria até um perigo, uma imprudencia embaraçar a uma litta contra um mal da ordem, uma força de 9 ou 10 praças; ali seria a autoridade a responsavel pelos males que se dessem.

Nestas condições, como disse, aceitamos o requerimento do nobre deputado, visto como elle não tem senão por intuito obter esclarecimentos; mas desde já declaramos que, fazedo-o, protestamos de antemão contra as censuras anticipadamente feitas pelo nobre deputado; e esperamos que as informações venham e confirmem que, ha de ser de natureza a justificar o procedimento das autoridades.

Tenho concluido. (Muito bem!)

O sr. Duarte de Azevedo:—O meu nobre collega de bancada e de districto já declarou que aceitavamos o requerimento; não temos pois interesse em continuar nesta discussão, mesmo porque o nobre autor do requerimento nada mais pediu do que informações. (Apoiado do sr. R. Lobato).

Mas, sr. presidente, como fui testemunha presencial de alguns acontecimentos da cidade de Pindamonhangaba, e de data muito recente, posso justificar o procedimento do governo que me pareceu suscitado pelo nobre deputado pelo 2.º districto.

Senhores, eu passava no sabbado ultimo pela cidade de Pindamonhangaba quando cuvi ao chegar á estacão uma grande vesania. Era de contentares de praças, sr. presidente, de primeira classe, que davam vivas ao abolicionismo, e que commettiam os carros procurando retirar dos mesmos, escravos que presumiam em viagem.

O tumulto era tão grande, a anarchia tamanha, que as pessoas que transitavam nos carros não podiam chegar á estacão! As familias, que vinham de viagem, apoderavam-se de susto, e tudo parecia inclinar que a ordem publica corria grande perigo.

Examinados os factos, sr. presidente, verifiquei que contentares de individuos; que me pareceram vadios ou simples turbulentos, procuravam tirar escravos fugidos que vinham no expresso para deltal-os no municipio de Pindamonhangaba.

Mas a desordem era tal, o tumulto chegou a tal ponto, que não só essa occasião, como em outras, segundo, fui informado, arrebataram-se dos carros pessoas livres pensando-se que eram escravos!

testes de desordens com meia dúzia de praças da policia local?

Pergunto agora ao nobre deputado, se está no interesse do abolicionismo, de que se agora os nobres deputados se mostram tão favorosos apostolos (apoiados e não apoiados; tracandose muitos apartes) a reprodução de tais scenas?

A idea abolicionista dá por ventura um passo fazendo-se das estações das vias ferreas theatro de desordens?

O sr. R. LOBATO:—V. exc. sabe bem que não approvamos esse procedimento. Mas a questão é que a queis cidadãos não fariam reacção alguma se o facto fosse esse.

O sr. DE AZEVEDO:—Os nobres deputados não podem exigir ao procedimento das autoridades de Pindamonhangaba e desejo de contrariar o movimento da emancipação, não tão pouco no presidente da provincia attendendo as reclamações daquellas autoridades que se inspiraram nas conveniencias da manutenção de ordem publica.

Como eu conhecia os factos que deram motivo as providencias tomadas, pois que fui delles testemunha presencial, entendi que devia denunciar a Assembleia deixando ao bom senso dos nobres deputados e ao patriotismo de todos apreciarem o merecimento das medidas do governo em frente de scenas tão vergonhosas. (Muito bem!)

Encerrada a discussão, é approved o requerimento.

ORÇAMENTO PROVINCIAL

Entra em 2.ª discussão o art. 1.º do projecto n. 94, do orçamento provincial.

Achando-se na ante-sala o sr. inspector do thesouro, é recebido e introduzido no recinto com as formalidades do estylo.

São lidas, apoiadas e entram conjuntamente em discussão as seguintes

EMENDAS
N. 1

Art. 1.º § 5.º—Em vez de 1,322:773/980, diga-se 1,325:775/980 rs.

No § 11 acrescente-se.—Gratificação ao fiscal de iluminação 1:200/000.

No § 19.—Em vez de para pagamento dos juros das apolices e amortisção rs. 250:000/000—diga-se para pagamento dos juros das apolices a emitir para consolidação da divida flutuante e serviço de immigração, 180:000/000.

Art. 21.—Corrigese o total de 4:490:680/000 para 4, 483:881/040.

Art. 22.—Depois da palavra—emitir, acrescente-se desde já.

Art. 23.—Depois das palavras—com amortisção annual acrescente-se que começará 5 annos após a publicação desta lei.

As disposições permanentes:

Art.—Fica isenta do direito de transitio, por espaço de 5 annos, a materia prima destinada ao fabrico do papel nas fabricas que se montarem na provincia, e tambem o papel produzido na provincia.

Art.—Fica isento do direito de transitio os productos da fabrica de ferro do Ypanema.

Art. Continúa em vigor o art. 25 da lei n. 124 de 28 de Março de 1886 (Auxilio ao Lyceu de Artes e Officinas dos Campos Eliseos e S. Miguel em Jacarehy).

Tableta B

Acrescente-se: Para continuação da execução da lei n. 9 de 27 de Março de 1886, augmentando-se a verba com mais 2:000/000 para publicação do mappa relativo á parte já levantada.

Para continuação do serviço creado pelo art. 30 da lei n. 124 de 28 de Maio de 1886 até 8:000/000 (Catechese de indios).—Lopes Chaves.—Rodrigo Lobato.—Delfino Cintra.

N. 2

Para auxiliar a impressão do Dictionario Historico, Geographico e Administrativo do bacharel Moreira Pinto, a quantia de 2:000/000.

Sala das sessões, 23 de Fevereiro de 1888.—Duarte de Azevedo.—Campos Salles—Ferreira Braga.

N. 3

Fica o governo da provincia autorisado a despendar até a quantia de 2:000/000 como auxilio para a impressão de quadro synoptico do Imperio do Brazil, de Firmino Bevilacqua, devendo o mesmo ceder para as escolas publicas da provincia mil mappas.

Jaguaripe Filho.

O sr. Mello Peixoto:—Sr. presidente, usando da faculdade consagrada nos estylos desta casa que permitem aos deputados, affastando-se da materia propria do orçamento, apreciarem e analysarem os factos permittidos á assembleia para occupar por alguns momentos a sua preciosa attenção, annuncio que tenho a honra de apresentar, annunciando para allí o illustre representante de seu confratello com as ideas que professo.

Esses debates, sr. presidente, não são inteiramente infructiferos nem para a provincia nem para os partidos, e nem para o proprio governo.

Os partidos têm occasião de firmar seus principios, de exercerem a missão de severa fiscalização dos actos do governo, realisando o papel necessario de contrapeso ao poder; têm occasião de fazer suas accusações e censuras, e de justificar-as; e o governo tem oportunidade de alguns desses actos, e sustenta e apoliam, procedendo de explicar os seus actos, demonstrando a sua conformidade com a lei ou com as circunstancias e necessidades publicas imperiosas.

E' por esse modo que os parlamentos exercem mais eficazmente a sua função informadora e educadora da sociedade, ao mesmo tempo que de resistencia legal aos abusos da publica administração.

mandando responsabilis-a pelos crimes previstos nos arts. 35 a 40 e 130 do Cod. Pen.

Não entendo, sr. presidente, que as camaras municipais tambem tenham a lucrar com a fealdade ou o uso de dirigimto indicações ou representações sobre reformas de artigos constitucionales; não penso que ellas tenham necessidade de tais attribuições nem que deva ser por esse lado que procuremos o desenvolvimento de suas franquias e de seu poder.

Mas uma cousa é inconcristavel; é que, bem ou mal, ellas estão no gozo, na posse antiquissima desse direito do livre manifestação politica; de

dem com que se tem perdido... O SR. C. SALLES:— Isto é o que tem estado em toda parte...

O SR. A. NOGUEIRA:— Ah! está a resposta do sr. A. Queiroz... O SR. CASTILHO:— Elle não disse isso...

O SR. A. LINS:— Os senhores que contam com o apoio do governo... O SR. C. SALLES:— E mesmo muitos que não contam com esse apoio...

O SR. M. PEIXOTO:— E entre os fazendeiros... O SR. L. CHAVES:— Não apoiado, está caminhando até além de Pindamonhangaba...

O SR. M. PEIXOTO:— Mas, Guaratinguetá oferece tenaz resistência a uma reforma... Sr. presidente, a reorganização do nosso trabalho agrícola depende muito da attitudo dos senhores dos escravos...

Uma revolução que se opera collocando em uma situação nova, cujas relações especiaes exigem estudo, observação e sobretudo consummada prudencia... Quando se operou a emancipação dos escravos nas Antilhas observou-se resultados os mais desiguais...

Uma historia imparcial porém registrou que essa immensa diversidade de effeitos das mesmas leis provinha dos modos oppositos como os senhores de escravos encararam a reforma... Onde elles abandonaram os prejuizos e se applicaram a consumir a passagem de um estado para o outro de boa vontade, com prudencia e auxiliando a educação do preto...

Polio contrario ao que aconteceu na Jamaica, onde o proprietario, ou o que é peor o seu representante (alli o immenso numero de propriedades estava confiada a propozos) procurou demoralisar a reforma systematicamente... Quando se operou a emancipação dos escravos nas Antilhas observou-se resultados os mais desiguais...

Não estou longe de concordar com o sr. exc. em uma e outra cousa, mas acrescento que o governo da provincia tem contribuido em grande parte para o mallogar das reformas que sobre o importante assumpto tem sido emprehendas e realisadas... V. exc. sabe que a lei de 6 de Abril de 1877, resultado da elaboração e dos esforços dos tres partidos representados na assembleia...

Esta lei innovou profundamente o systema até então seguido neste importante ramo do serviço publico, e da boa execução della todos aguardavam os melhores resultados... V. exc. sabe o que tem sido essa execução...

dos membros dos conselhos municipaes, findo de frente o art. 112 da lei de 6 de Abril... E' notavel sr. presidente, a omissão de se encontrar nesse regulamento em relação a disposições importantes da lei... Sabe v. exc. que a lei de 6 de Abril em seu art. 120 dispõe que...

Como disse, esta prescripção da lei foi posta a cargo pelo regulamento, e como o governo só executou o seu regulamento, o que tem acontecido é que aquella determinação legal está reduzida a letra morta... Dentre os municipios que com mais sollicitude e promptidão cooperaram para a regular execução da nova lei da instrução publica...

Os dous membros do conselho a que me refiro foram os distinctos drs. Serpa Pinto, engenheiro, e Alfredo Rocha, medico. V. v. exc., que aquella camara não podia escolher pessoas mais idoneas e competentes para auxiliares da execução da nova reforma... O SR. A. NOGUEIRA:— Cidadão muito distincto...

O SR. M. PEIXOTO:— Não quero contestar, mas é um politico muito exaltado... Não tardaram, sr. presidente, as consequências deste acto... Afflicto o conflicto ao conhecimento do governo, venceu o seu presidente com o regulamento, como era de esperar...

Depois deste facto reunio-se a tres ou quatro mezes o conselho municipal de Cunha no logar, e no dia previamente designado para as suas sessões... O presidente não compareceu a estas, e o governo tem como annullado, não existente aquelle conselho...

Uma verdade é, sr. presidente, que quem funciona alli é o presidente do conselho municipal; o mais desapareceu pelo desconhecimento prematado do governo... Sr. presidente, denuncio desta tribuna essas factos e chamo a attenção... Os sr. Delfino Cintra pronuncia um discurso que não recebemos...

O SR. Delfino Cintra pronuncia um discurso que não recebemos... (Continúa)

PARTE OFFICIAL

Expediente da Presidencia

Dia 8 de Março 2ª SECÇÃO Transmittiu-se ao sr. dr. J. de direito de Piracicaba, a copia do officio da directoria da instrução publica...

De dr. director da instrução publica, communicando que se annuenciou a abertura do concurso de copias da obra de S. Bernar do de S. Castano... De dr. director da instrução publica, communicando que se annuenciou a abertura do concurso de copias da obra de S. Bernar do de S. Castano...

De dr. director da instrução publica, communicando que se annuenciou a abertura do concurso de copias da obra de S. Bernar do de S. Castano... De dr. director da instrução publica, communicando que se annuenciou a abertura do concurso de copias da obra de S. Bernar do de S. Castano...

Estado de Asambuja, recorrendo ao acto que mandou levantar a planta cadastral da cidade... Ao dr. procurador-fiscal da fazenda provincial para informar... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Francisco de Paula Galvão de Moura Lacerda e Azevedo, professores do 12º districto desta capital, impetrando tres mezes de licença... De Prescillena Ferreira Adrien, professora da capella do Passa-Tres, requerendo dois mezes de licença...

De Prescillena Ferreira Adrien, professora da capella do Passa-Tres, requerendo dois mezes de licença... De Pedro Maria de Carvalho, professora da capella da villa de Itapetininga, de Deolinda Augusta Ferreira, professora do bairro da Lagôa de João Dias Vieira, professor da capella de S. Laurenço, solicitando o pagamento dos ordenados que deixaram de receber... Ao thesouro provincial para pagar...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

geographicas, e fim de serem enviados as camaras municipaes da provincia... Exigiram-se das camaras de Mogy das Cruzes, Sorocaba e Itapetininga, informações sobre o estado de vellecultura n'esta provincia e o progresso que tem tido a produção do vinho... Solicitaram-se esclarecimentos, sobre o mesmo assumpto dos srs. João Maxwell Rudge, dr. Joaquim Carlos Bernardino e Silva, e Emilio Rossi...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo... De Manoel Campos Penteado Junior, pedindo entrega de diversos documentos existentes na secretaria do governo...

Assembleia Provincial 40ª SESSÃO ORDINARIA DO DIA 12 DE MARÇO DE 1898 Presidencia do sr. Duarte de Azevedo (vice-presidente) A's 11 horas da manhã, havendo numero legal, abriu-se a sessão e é approvada a acta do antecedente... Procedeu-se a leitura do seguinte: EXPEDIENTE OFFICIOS

Do secretario do governo, transmittindo informações do chefe de policia sobre concertos de segurança de que necessitam as cellulas da penitenciaría... Do mesmo, transmittindo a snção de diversas leis desta assem. léa... Do mesmo, transmittindo a informação da camara de Taubaté sobre a petição de Francisco Moreira Martins... Do mesmo, communicando que a 21 de mez findo foi transmittido ao ministerio do interior o recurso do vereador Guilherme José Alves Souto...

Do director da instrução publica sobre remocção de escolas no municipio de Cananéia... Do conselho municipal de instrução publica de Ubatuba, pedindo uma subvenção para o Atheneu Ubatubense... De camara da villa de S. José do Rio Pardo, representando sobre a conveniência da revisão da lei de 18 de Maio de 1897... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio...

Do tabelião José Theodoro da Silva, pedindo pagamento de custas que lhe deve a camara da Faxina... Dos moradores do termo de Apisly contra o projecto de desannexação do mesmo termo da comarca de Xiririca... Dos moradores, commerciantes e artistas residentes na parochia do Senhor Bom Jesus do Ibitinga... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio...

De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio...

De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio...

De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio...

De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio...

De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio...

De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio... De camara municipal de S. Manoel do Paraíso sobre dividas d'aquelle municipio...

O sr. D. Cintra... O sr. A. Nogueira fundamente uma emenda... São offerecidas outras emendas... O sr. C. Rodrigues abunda nas considerações feitas pelo sr. T. Braga, e conclui offerecendo uma emenda... O sr. A. Queiroz igualmente concorda com as alludidas considerações... Encerra-se a discussão... E' approvado o projecto com suas alterações, com as emendas da commissão... O sr. T. Braga declara que votou contra a parte da emenda que supprime o limite do posto de transitio... São approvadas as demais emendas; sendo retirada a requerimento de seu autor e do sr. A. Queiroz... O sr. J. Vicente offerece por parte da commissão de justiça, o projecto n. 134, redigido para a 2ª discussão... Entra em 3ª discussão o projecto n. 207, que autorisa a camara do Soccorro a contrahir empréstimo... O sr. A. Nogueira offerece como emenda o projecto n. 242. São approvados o projecto e emenda... São approvados em 3ª discussão o projecto n. 193, autorizando a camara do Rio Pardo a contrahir empréstimo, e por unanimidade de votos o parecer n. 31 sobre um decreto não sancionado... Entra em 3ª discussão o projecto n. 201, autorizando a Commissão do Monumento do Ypiranga a despendar até 70.000\$ com a construção da Avenida do Ypiranga... O sr. A. Queiroz justifica uma emenda... O sr. J. Parada sustenta a emenda que offereceu na ultima sessão... Tendo dado a hora, o sr. Presidente designa para a ordem do dia seguinte:

ORDEN DO DIA 13 DE MARÇO 1ª discussão das emendas ao projecto n. 94, sobre orçamento provincial... 4ª dita das ditas ao projecto n. 187, sobre orçamento municipal... 3ª dita do projecto n. 61, sobre posturas de Itú... 3ª dita das posturas n. 59, do Amparo... 4ª dita das emendas nos 1 e 2 ao projecto n. 76, de 1896... 1ª dita do dito n. 85, de 1897, sobre supressão de cadeira... 3ª dita do dito n. 165, de 1897, sobre professores normalistas... 4ª dita da emenda ao projecto n. 207, sobre empréstimo á camara de Santos... 4ª dita da emenda ao projecto n. 197, sobre escolas... 3ª dita ao projecto n. 85, sobre estrada de ferro do Rio Pardo... 3ª dita do dito n. 230, sobre loteria para a cathedra... 4ª dita da emenda ao projecto n. 144, sobre remocção de escola em Sorocaba... 3ª dita do dito n. 221, sobre avenida do Ipiranga... 4ª dita da emenda ao projecto n. 112, sobre dividas de Mogy-guaçu... 1ª dita do dito n. 243, sobre empréstimo á camara de Pirassununga... 4ª dita das emendas ao projecto n. 170, sobre escolas em Caçapava velha... 1ª dita do dito n. 123, sobre provimento de cadeira de D. Antonio de Padua... 2ª dita do dito n. 95, sobre officios de justiça na capital...

O sr. Delfino Cintra pronuncia um discurso que não recebemos... (Continúa)

O sr. Delfino Cintra pronuncia um discurso que não recebemos... (Continúa)

O sr. Delfino Cintra pronuncia um discurso que não recebemos... (Continúa)

O sr. Delfino Cintra pronuncia um discurso que não recebemos... (Continúa)

O sr. Delfino Cintra pronuncia um discurso que não recebemos... (Continúa)

O sr. Delfino Cintra pronuncia um discurso que não recebemos... (Continúa)

O sr. Delfino Cintra pronuncia um discurso que não recebemos... (Continúa)

O sr. Delfino Cintra pronuncia um discurso que não recebemos... (Continúa)

TELEGRAMMAS

Rio, 12 de Março

Foi decretada a reforma de Imperial Colégio de Pedro II.
—O sr. Rubião de Almeida recusou o baronato.
—Foi nomeado 3º escripturário da thesauraria de fazenda desta provincia Henrique Goulart Pontes.

COMMERCIAL

Santos, 12 de Março
Entraram hoje—4.856 saccas de café.
Venderam-se 5.000 saccas de café.
Cotação 4200.
Mercado frouxo.
Existencia—191.000 saccas.
Cambio 24 5/8.

ANNUNCIOS

Saturnino F. de Freitas Villalva e sua familia convidam a seus parentes e amigos para a missa que por intenção de Saturnino F. de Freitas Villalva Filho, fallecido no Porto de Santa Antonio (Minas), será dita, quarta-feira, 14 de Março, as 8 horas, na matriz de Santa Ephigenia.

Externato Santo Antonio
Directo litterario padre Manoel Francisco Gonçalves Barroso.
A abertura deste estabelecimento terá lugar no dia 3 de Abril proximo futuro nos salões dos Remedios, Largo Sete de Setembro.

Loteria da provincia
A extracção da 4ª serie da loteria n. 131 terá lugar sabbado, 17 de corrente, ao meio dia.
S. Paulo, 13 de Março de 1888.
O thesoureiro, Bento José Alves Pereira.

Chacara á venda
Vende-se uma chacrinha propria para familia de tratamento; no Braz ponto dos bonds. Trata-se n. 19.
3-3

DR. GABRIEL HORACIO
operador e parteiro, com longa pratica; especialista de moléstias das creanças, consultorio e residencia, rua de Santa Ephigenia 67. Telepho nº66.
40 38

Manoel F. de A. Vianna
Casa de comminicas de café e outros generos
Rua de Santo Antonio, 56
SANTOS

Aluga-se
Uma chacara na rua da Tabatinguera com commodos para grande familia e a preço commodo.
Para tratar com Joaquim Proost Rodovalho & Comp. á ladeira do dr. Falção n. 1.
6-3 (alt.)

le a um decreto de libertação da provincia, não tendo a Assembléa Provincial attribuição para isso, mas sim o governo geral, portanto espere a cõnho no criterio e illustração de v. ex., que não será sancionada semelhante imposto, como lei, que não foi mais do que sophisma inventado de que usou a Assembléa Provincial para libertar esta provincia, tomando claramente o posto de abolicionista, dando lugar a esta censura e justa reclamação.
Muito bem disse o Correio Paulistano, em um artigo nelle publicado, que aquelle imposto é inacequível, porque o escravo não vale isso a época presente.

O exm. Barão de Itataya, que informe o v. zame ou violencia, que soffreu dos abolicionistas, na estação desta cidade, facto que muito desabonou Taubaté, que sempre gozou dos honras de civilisado, tendo reprovido aquelle procedimento pela maioria da população, de modo a ser o restabelecimento da paz e tranquillidade publicas aos dignissimos drs. delegado de policia e juiz de direito da comarca, que applicaram os meios ao seu alcance para esse fim—louvores a elles.

EDITAES

Edital com prazo de um anno
O dr. Ignacio José de Oliveira Arruda juiz de auzentes desta imperial cidade de S. Paulo, e seu termo etc.

Faço saber aos que o presente edital com prazo de um anno virem, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subescreve, foram arrecadados, arrolados e postos em administração os bens deixados por Manoel Gonçalves Donario, natural de Portugal, e que falleceu sem testamento e herdeiros presentes; pelo que convido os credores do dito finado virem se habilitar no prazo de um anno a contar do dia 15 de Novembro de 1887.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.
Dado e passado nesta imperial cidade de S. Paulo, aos 3 de Março de 1888.
Eu, Diniz Prado de Azambuja, escrivão o subescrevi.

Ignacio José de Oliveira Arruda.
O dr. Ignacio José de Oliveira Arruda, juiz de orphãos e auzentes desta imperial cidade de S. Paulo, e seu termo etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo foram arrecadados, arrolados e postos em administração os bens deixados por Benedicta Antonia Vaz que falleceu sem herdeiros presentes, e que era casada com Francisco Antonio de Farias que se ausentou sem se saber do seu destino; pelo que convido aos herdeiros successores da dita finada e ausente e todos aquelles que tenham direito aos ditos bens, a virem habilitar-se no prazo de trinta dias e requerer o que for a bem do seu direito.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente que será affixado no logar do costume e publicado tres vezes pela imprensa.
Dado e passado nesta imperial cidade de S. Paulo, aos 10 de Março de 1888.
Eu Diniz Prado de Azambuja escrivão o subescrevi.

Ignacio José de Oliveira Arruda.
Valha sem sell—ex-causa.

AVISOS

Dr. Archer de Castilho.—Medico, escriptorio e residencia, rua do Principe n. 21.—Consultas de 1 ás 3 horas. Chamados a qualquer hora. Especialidades, febres em geral. Moléstias do peito e do coração.

Medico homeopathico.—Dr. Leopoldo Santos, consultas das 10 ás 12 horas de manhã, chamados a qualquer hora, na Droguaria Central Homeopathica, largo de S. Bento n. 85.

Advocacia.—O advogado Porfirio A. Figueira d'Aguiar, tem seu escriptorio á travessa da Sé n. 3. Residencia rua Episcopial, 10.

ALMANACH DA Provincia de S. Paulo Administrativo Commercial e Industrial PARA 1888 Encadernado 5\$000; Brochado 4\$000 Editores Jorge Seckler & Comp. 14--Rua Direita--14 S. PAULO

Relação
Durante o impedimento do dr. Pedro Augusto Carneiro Lessa, secretario da Relação, no gozo de licença, serve interinamente esse emprego o amanuense Martinho José Ribeiro.
Em lugar deste, serve como amanuense, interinamente, o continuo Francisco Cosario Mendes.

Corpo policial permanente
Foi autorizado o coronel comandante desse corpo a excluir, com baixas de serviço, por incorpavel, o soldado da 3ª companhia, Joaquim Antonio Angulo.

Supplentes de juizes municipais
Foram nomeados, por acto de 10, os supplentes de juizes municipais para o futuro quadriennio.

Proclamas
Foram lidos na igreja de S. Pedro, no dia 11, os seguintes:
Emilio Jorge da Silva com Escolastica de Sant'Anna Franco, brasileiro.
Luiz Hericello e Angelina Vengi, italianos.
João Baptista Marchion com Pastorelli Ollanda, austriacos.
José Domingues Gonçalves com Francisca de Andrade, portuguezas.

A Semana
O ultimo numero desta gazeta litteraria, publicada na corte, traz interessante e variado sumario.

Magistratura
Hontem prestou juramento do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Belém do Descalvado, o bacharel João Baptista Pinto de Toledo.

Directoria da Instrução Publica
REQUERIMENTOS DESPACHADOS
Dia 9
De Lindolpho de França Machado e Glycerio Rodrigues.—Requeriam ao exm. governo por intermedio desta directoria, que é incompetente para o que os supplicantes pedem.

Obituario
Sepultaram-se no cemiterio municipal, os seguintes cadaveres:
Dia 10 de Março:
Rosa Gracioli, 14 meses, italiana, filha de Pietro Gracioli, fallecida no alojamento de imigrantes, ao chegar a: therapia. (Atestado do dr. Fernando de Barros).

Processo executivo fiscal
Por decreto n. 9.885 de 20 de Fevereiro proximo findo mandouse executar o regulamento de execução do v.º 8º de 25 de lei n. 3348 de 20 de Outubro de 1887, sobre o processo executivo fiscal.

Exerolito
Mandou-se pôr á disposição da presidencia desta provincia, o tenente do regimento de cavallaria Olegario Herculano da Silveira Pinto.

Chegados a S. Paulo
Achar-se hospedados no Hotel de França, chegados hontem, os srs.:
José da Cruz Sena Junior.
Vicente de Cruz Alta.
Antonio C. de Oliveira Torres.
Hidelfonso Dutra.
Augusto Ribeiro Mendes.
Dr. Antonio José Fernandes.
Valerio Gomes da Silva.
Dr. Sempolo Ferraz.
Dr. João Baptista Pinto de Toledo.
João Faria.
Antonio Pereira de Carvalho.
Luiz Barbosa Ferraz e familia.
Dr. Hermilado Augusto M. Lemos.
Alfredo Arthur de Madureira.
Antonio Nogueira Ferraz.
Dr. João Antonio Cordeiro Lins Wanderlin.
José Ballo de Amorim.
Joaquim Augusto de Oliveira.

Campinas
Sexta-feira da semana passada, pelas 3 horas da tarde, na fazenda do sr. Francisco de Abreu Soares, deste municipio, o preto Antonio Pernambuco desaccorreu sobre a cabeça de seu parceiro de nome André um golpe de caxada que o prostrou por terra.

Bananal
O fiscal desta cidade he poucos dias matou na rua do Coronel Magalhães uma enorme cobra, que preparava o bote para uma pobre mulher que carregava roupa para lavar.

Autoridades policias
Foi exonerado, a pedido, o cidadão Antonio Carlos Nogueira do Nascimento do cargo de subdelegado de Santa Rita do Passa Quatro; e nomearam-se para preencher os logares vagos na mesma localidade:
Delegado, o actual lo supplente Marcelino da Costa Resende.
1º Supplente Manoel Joaquim Ribeiro.
Subdelegado, o actual 3º supplente do mesmo, Antonio Eleuterio da Silva.
2º Supplente, Joaquim Carlos de Azevedo; 3º Candido Monteiro do Pinho.

Pharmacia fechada
Foi hontem fechada, nesta capital, a Pharmacia da Fé, sita a rua da Victoria n. 126, visto não estar a frente da sua direcção pharmaceutico legalmente habilitado.

Providencias hygienicas
Pela inspeccao da hygiene da provincia foram feitas hontem as seguintes indicações:
Ao proprietario do cortico n. 78, da rua Sete de Abril, para que mandasse remover o lixo agglomerado no quilatao respectivo e concertasse a bacia da latrina, d'onde emanam miasmas inconvenientes á salubridade publica.

Fauldade de Direito
Resultado dos exames de hontem:
CHOROGRAPHIA E HISTORIA DO BRAZIL
Simplesmente
João Baptista Vital.
Arthur Xavier Pinheiro e Prado.
Adolpho de Souza Vianna.
Raymundo F. de A. Cavalcanti Filho.
Sylvio Teybyria de Almeida.
Gastão A. Vaz Lobo da C. Leal.

Defeza de thezas
Foi hontem approvado o bacharel Abelardo Saturnino Teixeira de Mello.

Companhia Paulista de vias-ferreas e fluvias
Resumo da receita e despesa, (conforme os respectivos balancetes do mez de Janeiro proximo passado):
Recetta 243:994\$30
Despesa 87:45\$270
Saldo rs. 156:539\$500

Nova freguezia
Estando canonicamente instituida a parochia do senhor Bom Jesus do Ibitinga, foi designado o dia 25 de Abril proximo futuro para eleição dos respectivos juizes de paz.

Agentes do Correio
Foi exonerado Octaviano de Oliveira França do cargo de agente do correio do Porto do Jaguará.
Foi nomeado, para o substituir o chefe da estação da estrada de ferro, Augusto Silva.

Festa Spiritica
Comunicam-nos que a sociedade spiritica «Religião e Sci-nças» pretende commemorar o anniversario da desincarnação do philosopho Allan Kardec: com uma sessão solenne offerida aos spiriticos de São Paulo, aqual realizar-se-ha a 31 do corrente mez.

Cathechese de indios
O sr. Eugenio Leonel, zeloso e esforçado deputado pelo 6º districto, offereceu hontem á assembléa provincial um importante emenda ao projecto n. 220 que trata da construcção de uma cathedra nesta cidade.

Visita
Do sr. Mario Bulcão, redactor e L'Étoile du Sud recebemos hontem uma delicada visita.
O sr. Mario Bulcão veio á provincia de São Paulo, encarregado de colher dados para a conclusão da obra do sr. Ch. Moril sobre esta provincia, a qual deve intitular-se Guia da Provincia de S. Paulo.

Estrada de ferro D. Pedro II
Por decreto n. 9.882 de 29 de Fevereiro proximo findo foi approvado o novo regulamento desta estrada, pelo qual, além de numerosas outras providencias, foram reunidos debaixo de uma só direcção e serviço do trafego e da construcção da mesma estrada de ferro.

Junta commercial
Nesta junta, durante os meses de Janeiro e Fevereiro ultimos foram archivados: 168 comarcas, 5 promozções, 22 alteraçoes e 78 districtos.
Nos mesmos meses foram matriculados 12 negociantes, e registradas 3 embarcações e 20 marcas de fabrica.

Licenças
Concederam-se seis licenças de licenças ao sr. Francisco de Oliveira Campos, 2º t.º b.º de direito publico, judicial e notario, escrivão de execuções civis e commerciaes do termo de Bragança, para tratar de seu sede.

MINISTERIO
O ministerio 10 de Março ficou assim organizado:
Presidente do conselho e ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda, conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, senador por Pernambuco;
Ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, deputado pelo Espirito Santo;
Ministro e secretario de Estado dos negocios da justiça, dr. Antonio Ferreira Vianna, deputado pelo 1º districto do cõrte;
Ministro e secretario de Estado dos negocios do commercio, conselheiro Antonio da Silva Prado, senador por S. Paulo;
Ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, senador pela provincia de Rio de Janeiro;
Ministro e secretario de Estado dos negocios da agricultura, conselheiro Luiz Antonio Vieira da Silva, senador pelo Maranhão;
Ministro e secretario de Estado dos negocios da agricultura, conselheiro Rodrigo Augusto da Silva, deputado por S. Paulo.

Correio Paulistano congratula-se com o seu parido e com o pais pelo feliz desfecho de crise.
E está o novo gabinete, que se nos apresenta promissor de auspicioso futuro e penhor de gratas esperanças.

Correio Paulistano congratula-se com o seu parido e com o pais pelo feliz desfecho de crise.
E está o novo gabinete, que se nos apresenta promissor de auspicioso futuro e penhor de gratas esperanças.

Correio Paulistano congratula-se com o seu parido e com o pais pelo feliz desfecho de crise.
E está o novo gabinete, que se nos apresenta promissor de auspicioso futuro e penhor de gratas esperanças.

Correio Paulistano congratula-se com o seu parido e com o pais pelo feliz desfecho de crise.
E está o novo gabinete, que se nos apresenta promissor de auspicioso futuro e penhor de gratas esperanças.

Correio Paulistano congratula-se com o seu parido e com o pais pelo feliz desfecho de crise.
E está o novo gabinete, que se nos apresenta promissor de auspicioso futuro e penhor de gratas esperanças.

Correio Paulistano congratula-se com o seu parido e com o pais pelo feliz desfecho de crise.
E está o novo gabinete, que se nos apresenta promissor de auspicioso futuro e penhor de gratas esperanças.

Correio Paulistano congratula-se com o seu parido e com o pais pelo feliz desfecho de crise.
E está o novo gabinete, que se nos apresenta promissor de auspicioso futuro e penhor de gratas esperanças.

Correio Paulistano congratula-se com o seu parido e com o pais pelo feliz desfecho de crise.
E está o novo gabinete, que se nos apresenta promissor de auspicioso futuro e penhor de gratas esperanças.

Correio Paulistano congratula-se com o seu parido e com o pais pelo feliz desfecho de crise.
E está o novo gabinete, que se nos apresenta promissor de auspicioso futuro e penhor de gratas esperanças.

Confiança a seus amigos. Seus correligionarios e conderam em alta conta.
O conselheiro João Alfredo é um potente do politico, tem v.º individual, e dispõe do concurso e dedicação dos seus numerosos amigos.
Ella exerce influencia por todo o norte do imperio, e até ao sul.

Sam duvida essa é a politica que é inspirada por um criterio racional, e pôde ter uma acção eficaz nos negocios do pais; o mais é um subterfugio que não illustra á ninguém, nem utilisa os legitimos interesses da nação.

Como administrador e conselheiro João Alfredo deixou os mais eloquentes testemunhos de sua acção. Na sua vida politica, foi muitas vezes opositor; quebrou as grilhões que encadentam a mão da dos ministros, mesmo a homens do alto merecimento do sr. senador Lafayette, o maior rol netico que tem tido a administração publica, o homem das pequeninas tricas do expediente, timido diante de qualquer resolução racional, apesar de haver como s.º bio juriconsulto, condemnado os absurdos do nesso regimen regulamentar.

Com vistas largas o conselheiro João Alfredo encara as questões de frente e as resolve com a independência do seu caracter e a segurança da sua intelligencia.

O sr. conselheiro Thomaz Coelho foi Ministro d'Agricultura no gabinete 25 de Junho, ao lado do Barão de Cotegipe, que geria a pasta da fazenda do ultimo gabinete do decano conservador, presidido pelo laviceto Duque de Caxias.

O sr. Thomaz Coelho presidiu nesta capital, em 1877, a inauguração do Museu, no velho palacio do governo.

Distingue-se na tribuna por predicas oratorias, logica e illustração, e é um dos politicos mais estimados da provincia do Rio, cujo districto tem representado na camara.

O sr. dr. Ferreira Vianna representa ha longos annos na camara dos deputados o Municipio Neutro, com o brilhantismo e proficiencia que o fez cogominar—e Principe da Tribuna parlamentar do Brazil.

Orador, philosopho, juriconsulto, e estadista, reunindo o colorido da palavra de um Alencar á profundas de conceito de um Guisot, a ironia de um Manuel á eloquente bonhomia de um Berryer, o sr. Ferreira Vianna tem lançado brilhantemente sobre a tribuna politica:—primus inter pares, ao lado dos Fernandes da Cunha, José Bonifacio e Gomes de Castro.

O sr. senador Vieira da Silva faz parte, pela primeira vez, de uma organização ministerial.
E' uma notabilidade scientifica e litteraria, e honra á culta provincia, a qual se denominou, ha tempos, Athéna Brasileira.

O distincto publicista, a quem alludimos ha pouco, disse do sr. Vieira da Silva:
«O senador ma ahença é da geração nova do senado. No pleno desenvolvimento da idade é ainda meço, dotado de um aspecto agradável, alto e robusto. Na tribuna tem area de militar, gestulação franca, attitudie imponente. Nas vibrações da voz sente-se-lhe o soporo, que vem calido das profundas d'alma. E' um pensador opulento de idéas e um orador facil, abundante, ás vezes brilhante. Dispõe, a capricho, de uma palavra sonora, cujas notas se lhe quebra nas emoções do debate.

Educação na Allemannha, adquiriu e apropriou-se dos methodos severos e regulares de estudo, praticados no pais de Kant, de Hegel e Savigny.

Nenhum dos nossos oradores excede ao sr. Vieira da Silva na demonstração de uma theza. Equivante e assumpto se prende a principios dominantes na sciencia, o orador se compraz em exhibir a copia de conhecimentos, que illuminam-lhe o espirito.

O senador maranhense é um dos poucos que cultivam o espirito e possuem reconhecida, aplaudida e brilhante erudição litteraria e scientifica, n'uma corporação, onde ha tanto em repudiar as lettras e renunciar o progresso»

O sr. conselheiro Costa Pereira foi presidente desta provincia, onde deixou gratas recordações, em 1871 e 72.

Antecede-o na presidencia o sr. conselheiro Costa Pinto, de saudosa memoria. Succedeu-lhe o sr. conselheiro Pinto Lima.

O sr. conselheiro Costa Pereira representa o 2º districto da provincia do Espirito Santo e é natural de Campos.

Foi ministro d'agricultura no gabinete 7 de Março, depois do conselheiro Theodoro Machado; é um politico sympathico e estimado.

A provincia de S. Paulo bateu ruidosas palmas e estrada do sr. conselheiro Antonio Prado e á conservação do sr. conselheiro Rodrigo Silva no novo ministerio.

Esta facto veio demonstrar mais uma vez a justa e legitima preponderancia de que goza a provincia de S. Paulo na marcha da politica; preponderancia que fôra annullada completamente durante o septennato liberal.

O sr. conselheiro Rodrigo é um nome caro ao parido conservador e ao pais.

O nome do sr. conselheiro Prado, por sua vez, é um programma.

O Correio Paulistano congratula-se com o seu parido e com o pais pelo feliz desfecho de crise.
E está o novo gabinete, que se nos apresenta promissor de auspicioso futuro e penhor de gratas esperanças.

